



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT- 6 – Informação, Educação e Trabalho

UM ESTUDO DE CASO DA REDE DE BIBLIOTECA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA – ES

A CASE STUDY – SCHOOL LIBRARY NETWORK IN THE MUNICIPALITY OF VILA VELHA – ES

Eliana Terra Barbosa. Sist. Ens. Vila Velha/ES.

Gleice Pereira. UFES.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo busca compreender as mudanças que vêm ocorrendo nas bibliotecas escolares, mais especificamente as formas de atuação conjunta articuladas em redes, trazendo consigo características modernas e inovadoras para o ambiente educacional. Dentro dessa perspectiva, o objetivo principal foi analisar a formação e configuração das redes de biblioteca escolar no Estado do Espírito Santo em suas dimensões organizacional e pedagógica, assim como compreender de que forma essas redes podem indicar o fortalecimento e a qualificação das bibliotecas como ambientes significativos de aprendizagem. A metodologia de pesquisa adotada foi de cunho exploratório e documental. A análise dos resultados com abordagem qualitativa e o estudo de caso da rede de biblioteca escolar municipal de Vila Velha/ES foram estabelecidos a partir do mapeamento das bibliotecas no Estado. Os eixos norteadores e pilares para o delineamento e as configurações identitárias de uma rede biblioteca, nas dimensões organizacional e pedagógica, foram evidenciados com base no referencial teórico (OLIVER, 1990; NOHRIA, 1992; KLIJN; KOPPENJAN; TERMEER, 1995; MIGUELETTO, 2001, CASTELLS, 2006; CARVALHO, 2017) e nos documentos na área da Biblioteconomia e da Educação. Com base nos resultados, conclui que, quando há o estabelecimento de uma coordenação central na sede da Secretaria de Educação, percebe-se a representação significativa nas atividades educacionais, fortalecendo ações que reverberam em todas as bibliotecas, dando visibilidade e reconhecimento ao profissional, além de potencializar reivindicações de melhoria nas estruturas físicas das bibliotecas e de renovação do acervo.

Palavras-chave: Rede de biblioteca escolar de Vila Velha/ES. Redes de cooperação bibliotecária. Redes de colaboração bibliotecária. Gestão em biblioteca escolar.

Abstract: This study seeks to understand the changes that have been taking place in school libraries, but specifically the forms of joint action articulated in networks, bringing modern and innovative characteristics to the educational environment. Within this perspective, the main objective was to analyze the formation and configuration of school library networks in the State of Espírito Santo in their organizational and pedagogical dimensions, as well as to understand how these networks can indicate the strengthening and qualification of libraries as significant environments. of learning. The research methodology adopted was exploratory and documentary. The analysis of the results with a qualitative approach and the case study of the municipal school library network in Vila Velha/ES were established from the mapping of libraries in the State. The guiding axes and pillars for the design and



identity configurations of a library network in the organizational and pedagogical dimensions were evidenced based on the theoretical framework (OLIVER, 1990; NOHRIA, 1992; KLIJN; KOPPENJAN; TERMEER, 1995; MIGUELETTTO, 2001, CASTELLS, 2006; CARVALHO, 2017) and in documents in the area of Librarianship and Education. Based on the results, it concludes that, when there is the establishment of a central coordination at the headquarters of the Department of Education, a significant representation in educational activities is perceived, strengthening actions that reverberate in all libraries, giving visibility and recognition to the professional, in addition to to potentiate claims for improvement in the physical structures of libraries and for the renovation of the collection.

Keywords: School library network in Vila Velha/ES. Library cooperation and collaboration networks. School library management.

1 INTRODUÇÃO

Diante das tendências contemporâneas, a Ciência da Informação (CI), que possui caráter interdisciplinar, estuda meios para acompanhar as modificações da sociedade globalizada que vem evoluindo de forma rápida e constante. Nesse entendimento, a informação aliada à rede assume papel de destaque nas organizações para suprir as diferentes necessidades que surgem de forma acelerada.

Nesse cenário, as bibliotecas, independentemente de suas áreas de atuação, necessitam acompanhar as diversas transformações a fim de facilitar o acesso ao conhecimento a seus públicos-alvo. Surge, então, o interesse da pesquisa¹ em aprofundar o estudo das mudanças que vêm ocorrendo nas bibliotecas escolares, mais especificamente as formas de atuação conjunta – as redes – trazendo consigo características modernas e inovadoras no ambiente educacional.

No contexto brasileiro, a temática rede de Biblioteca Escolar (BE) é pouco explorada. Porém, nota-se que, no âmbito da CI e na história da Biblioteconomia, nos últimos dez anos, de forma gradativa, o tema tem ganhado mais adeptos entre os pesquisadores (VIANA, 2014; LIMAS, 2015; CAMILLO; CASTRO FILHO, 2016; JESUS, 2020).

Assim, diante dessas inquietações, buscam-se respostas para as seguintes problematizações: como se dá a formação e configuração de redes de BE e sua atuação nas dimensões organizacional e pedagógica? As redes podem indicar o fortalecimento e qualificação das bibliotecas como ambientes significativos de aprendizagem?

Na revisão de literatura da CI, encontra-se o estabelecimento de diferenciação entre “rede de bibliotecas” e “sistema de bibliotecas” (GARCÍA MARTÍNEZ, 2006), demarcando as

¹Este artigo é um recorte de dissertação apresentada no ano de 2021 do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo.



características de cada um. A terminologia sistema de biblioteca tem uma perspectiva tecnológica ligada à automação, armazenamento e recuperação da informação; e o termo redes de biblioteca é mais recorrente no sentido de configuração colaborativa, conforme alguns Sistemas de Ensino já utilizam (VIANA, 2014; LIMAS, 2015; JESUS, 2020), razão pela qual a presente pesquisa optou por concordar com o último termo – rede.

Carvalho (2017) apresenta as redes de biblioteca com diferentes aspectos, abordando suas tipologias, funções diferenciadas, benefícios para as bibliotecas e instituições, além de dar destaque ao planejamento sistematizado. Os aspectos apresentados pela autora dão estrutura a qualquer tipo de rede de biblioteca, com foco na prestação de serviços e produtos, ampliação da oferta de recursos compartilhados, além do suporte necessário para alcançar os objetivos propostos.

Diante do exposto, este artigo trará o contexto das redes de BE, ampliando a discussão de sua atuação nas dimensões organizacional e pedagógica. Nesse sentido, a pesquisa propôs-se analisar a formação e configuração das redes de BE no Estado do Espírito Santo,² assim como compreender de que forma essas redes podem indicar o fortalecimento e qualificação das bibliotecas como ambientes significativos de aprendizagem. Para efeito da exposição do estudo, optou-se pelo recorte da pesquisa, apresentando o estudo de caso da rede de bibliotecas escolares do município de Vila Velha.

Com base no referencial teórico (OLIVER, 1990; NOHRIA, 1992; KLIJN; KOPPENJAN; TERMEER, 1995; MIGUELETTTO, 2001, CASTELLS, 2006; CARVALHO, 2017) e nos documentos complementares na área da Biblioteconomia e da Educação, este estudo traçou um delineamento com as configurações identitárias e alguns pilares para o estabelecimento de uma rede de BE.

Após a seleção dos pilares, partiu-se para a próxima fase da pesquisa com o recorte metodológico e a identificação das redes por tipologia, como proposto por Carvalho (2017):

- a) governança – bibliotecas do poder público municipal e privada;
- b) participantes relacionando a função, os objetivos em comum e a área temática – escola de ensino fundamental (1º ao 9º anos) com localização urbana e rural;
- c) âmbito de atuação e alcance geográfico das ações da rede – nível estadual.

²Estado pertencente à Região Sudeste. Possui área territorial de 46.074,447km², com população, no ano de 2020, de 4.064.052 pessoas e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,740. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es.html>. Acesso em: 20 out. 2020.



Para identificação das redes, foi realizado um diagnóstico das BEs dos Sistemas de Ensino Municipais, públicos e privados, por meio de envio de questionário as 78 Secretarias de Educação.

Empiricamente, deduzia-se que esses municípios trabalhavam em rede de BE, no entanto, além de o número de Sistemas de Ensino que atuavam com bibliotecas em rede ser bem reduzido, houve dificuldade de retorno de dados das Secretarias que apresentavam minimamente as configurações preestabelecidas e pilares determinados para a pesquisa.

Foi usado o universo de 18 municípios. Sesses foram selecionados três que atendessem aos critérios preestabelecidos, que serão discutidos no item que trata do diagnóstico das BEs nos Sistemas de Ensino no Espírito Santo.

2 DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NOS SISTEMAS DE ENSINO NO ESPÍRITO SANTO

A análise de conteúdo de Bardin possibilitou, neste estudo, o diagnóstico de situação norteando o trabalho de descoberta das possíveis redes de BE públicas e privadas que atendem ao ensino fundamental no Espírito Santo.

De posse dos questionários respondidos pelas bibliotecas dos Sistemas de Ensino públicos municipais e privados, buscou-se, em um segundo momento, consultar: os portais de transparência dos municípios capixabas, Portal QEdU e Secretaria de Educação Estadual (setor de Estatística), a fim de complementar as informações quanto às instalações de bibliotecas e ao quantitativo de profissionais bibliotecários.

É possível observar que, dos 18 municípios pesquisados, 583 escolas estão em pleno funcionamento, no entanto somente 29% (167) delas têm bibliotecas e 71% (416) não possuem. Seis municípios informaram que têm somente salas de leitura (35%) e dois não contam com sala de leitura e nem com biblioteca (12%).

Assim, com o intuito de selecionar as três redes do Espírito Santo que fariam parte do estudo de caso, foram realizadas análises dos questionários respondidos e dos pilares de uma rede, com base nos seguintes parâmetros: a) planejamento, b) gestão administrativa central, c) recursos potenciais, d) legislação e documentação, e) contribuição no processo ensino-aprendizagem, f) identidade da rede; e g) trabalho em equipe.

Após esse percurso e análises, foram identificados quatro Sistemas de Ensino que possuem alguns traços de trabalho em rede: Cariacica, Guarapari, Vila Velha e Vitória.



Destaca-se, ainda, que, nesses municípios, está concentrado o maior número de bibliotecários, fato que é evidenciado por Pereira, Sobrinho e Girelli (2020).

Os municípios de Cariacica e Vitória, apesar de realizarem algumas formações continuadas para os profissionais, não apresentaram uma coordenação central de forma planejada, sistematizada e institucionalizada. Quanto aos projetos integrados entre as bibliotecas das unidades de ensino desses municípios, foram observadas algumas ações conjuntas no ano de 2020, durante a pandemia: Cariacica apresentou, como ponto positivo, investimento em acervos literários para as bibliotecas; Guarapari e Vila Velha informaram existir projetos integrados, formações continuadas e investimentos financeiros nas bibliotecas, além da coordenação central; porém Guarapari não possui bibliotecários nas unidades de ensino. Como esse profissional é considerado um dos pontos-chave para a gestão das bibliotecas, sua ausência prejudicou a seleção do município para o estudo de caso.

Diante dos fatos ocorridos e não previstos, optou-se por realizar o estudo de caso único, com a rede de BE do município de Vila Velha,³ que apresentou a maior incidência de estrutura, configurações e pilares baseados na relevância do referencial teórico.

Encontrou-se respaldo para o uso de estudo de caso único em Yin (2001), quando afirma que a unidade de análise pode ser individual, uma organização ou área organizacional. A seleção da unidade deve estar ligada à questão da pesquisa e aos princípios éticos. A amostra escolhida é relevante para o quadro referencial, tendo informações robustas que permitam o aprofundamento do estudo e aprendizagem significativa à temática da pesquisa. Martins (2008) corrobora esse entendimento afirmando que o estudo de caso único é utilizado devido ao número reduzido de amostragem das pesquisas qualitativas, devendo-se aprofundar no contexto da realidade, justificado em casos baseados na oportunidade, conveniência ou, ainda, nas considerações políticas.

Para enriquecer e complementar o percurso metodológico, utilizou-se a pesquisa documental para subsidiar o levantamento e seleção da rede de BE escolhida que serviu de referência neste estudo, já que esse tipo pesquisa “[...] corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada” (FACHIN, 2017, p. 137).

Resgatando o objetivo desta pesquisa, que é analisar a formação e a configuração das

³Cidade do Espírito Santo pertencente à Grande Vitória. Possui área territorial de 210,225km², com população, no ano de 2020, de 501.325 pessoas e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de 0,800. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/vila-velha.html>. Acesso em: 20 out. 2020.



redes de BE no Estado do Espírito Santo em suas dimensões organizacional e pedagógica, assim como compreender de que forma essas redes podem indicar o fortalecimento e qualificação das bibliotecas como ambientes significativos de aprendizagem, os resultados do estudo de caso da rede de Vila Velha serão apresentados em duas etapas: entrevista semiestruturada com o secretário de Educação⁴ e questionário aplicado com os profissionais que atuam nas bibliotecas. Esse instrumento de coleta de dados foi enviado por e-mail, em outubro de 2020, a todos os bibliotecários e auxiliares da rede, totalizando 62 profissionais. Obteve-se retorno de 42 participantes da pesquisa, dando maior aprofundamento no estudo da rede nas dimensões organizacional e pedagógica.

Após junção das informações coletadas e análise dos dois instrumentos, os dados foram descritos qualitativamente, evidenciando os mais relevantes. Realizou-se uma comparação entre os resultados e o referencial teórico, visando a avaliar se a rede de BE estudada corresponde aos pressupostos apresentados no decorrer deste trabalho.

3 RESULTADO DA REDE DE BIBLIOTECA DE VILA VELHA

Na entrevista realizada com o secretário municipal de Educação, no período de 2017-2020, segundo informações apontadas pelo gestor, o Sistema de Ensino de Vila Velha possui: 53 mil estudantes aproximadamente, distribuídos em 101 escolas; 38 unidades de ensino infantil, com atendimento de uma escola em tempo integral e uma na área rural; 63 unidades de ensino fundamental, com 22 em tempo integral e uma escola atendida na área rural; dessas 63 unidades de ensino fundamental, 19 oferecem a modalidade de educação de jovens e adultos. No quadro de servidores, são aproximadamente 5.000 funcionários.

Questionado sobre a rede de BE, o secretário informou que, no ano de 2020,⁵ dispunha de: 60 bibliotecas nas UMEFs; uma biblioteca na unidade do município da Universidade Aberta do Brasil (UAB); 62 profissionais⁶ (28 bibliotecários e 34 auxiliares) e coordenação central na sede contando com uma bibliotecária (gestora do setor), cumprindo o que determina o art. 48 da Resolução nº 4/2014 do Conselho Municipal de Educação (CME).

⁴ Sr. Roberto Beling Neto

⁵ Os dados da entrevista foram apurados em outubro de 2020, antes da nomeação de 41 bibliotecários, o que ocorreu por meio da Portaria nº 578/2020, publicada no Diário Oficial do município em 24-11-2020.

⁶ Carga horária dos profissionais: bibliotecários – 40h semanais, atendendo uma escola nos turnos matutino e vespertino; auxiliares de bibliotecas – 25h semanais, distribuídos nos três turnos de atendimento das bibliotecas.



Quanto à visão do gestor sobre o papel e as funções da BE, declara que “[...] a biblioteca desenvolve múltiplas funções na escola, sendo parceira do professor no sentido de apoiar o processo de ensino-aprendizagem e atuar na formação do leitor. É um espaço para o desenvolvimento da cultura, da cidadania, da criatividade e da imaginação”.

Para confrontar o que Mintzberg e Quinn (2001) defendem na administração contemporânea quanto ao planejamento dos objetivos em comum, foi indagado se existe planejamento estratégico anual dos projetos/atividades a serem realizados. O entrevistado afirmou positivamente. Isso é confirmado em matérias vinculadas no site da PMVV.⁷

Ainda na entrevista, o secretário relatou que o planejamento das ações é norteador do trabalho a ser desenvolvido nas escolas e que as equipes têm autonomia para realizar os alinhamentos pedagógicos necessários de acordo com os públicos das unidades de ensino.

Indagou-se sobre as funções do bibliotecário e do professor que atua como auxiliar de biblioteca. O entrevistado afirmou que “[...] a equipe desempenha papel semelhante no processo educativo na escola, desenvolvem projetos, realizam empréstimos. O bibliotecário tem uma função a mais que é a de gerir o espaço e realizar tarefas inerentes à profissão”. Disse, também, que sempre foi preocupação da gestão investir na atualização e formação de todos servidores e ressaltou que os encontros de formação acontecem periodicamente.⁸

Sobre a estrutura organizacional, enfatizou a formalização da rede por meio da documentação legal e de organograma. Sendo assim, buscou-se ampliar a investigação na documentação legal instituída pelo município, destacando-se:

- a) Lei nº 5.677, de 26 de novembro de 2015, que amplia o quantitativo de vagas para bibliotecário no município de 25 para 63 profissionais, além de alterar as atribuições do cargo para atender às especificidades do bibliotecário escolar;
- b) Resolução nº 4 do Conselho Municipal de Educação, que dispõe sobre as Diretrizes para o Ensino Fundamental. O capítulo X, seção II, arts. 45 a 50 tratam sobre as bibliotecas escolares do município, garantindo a coordenação de bibliotecas no organograma da Semed;

⁷Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/02/educacao-1o-encontro-para-bibliotecarios-e-auxiliares-de-biblioteca-25482>. Acesso em: 17 out. 2020.

⁸Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2017/09/vila-velha-promove-praticas-pedagogicas-na-biblioteca-17601>. Acesso em: 20 out. 2020.



- c) Plano Municipal de Educação (Lei nº 5.629/2015): contempla oito estratégias relacionadas com as bibliotecas e sua atuação (PMVV, 2015);
- d) Plano Municipal do Livro e Leitura (Lei nº 4.921/2010): dispõe sobre a política municipal do livro, do estímulo à leitura e da criação de novos locais de leitura e dá outras providências (PMVV, 2010).

Quanto à normatização e padronização do processamento técnico, o entrevistado destacou que foi adquirido um software que permitia acesso a todo o acervo das bibliotecas. A rede de bibliotecas possui um Guia para Organização das BE, “[...] com o objetivo de orientar, detalhar e especificar todas as demandas e procedimentos técnicos que uma biblioteca escolar precisa para seu funcionamento” (BARBOSA; PEREIRA, 2020, p. 42). Nessa fase da entrevista, foi pedido ao secretário da pasta que destacasse os recursos físicos, humanos, financeiros, tecnológicos e informacionais das bibliotecas. De acordo com suas respostas, têm-se as informações a seguir.

Sobre os recursos físicos, foi informado, que o município tem buscado esforços para obter instalações físicas, equipamentos e materiais adequados para o bom atendimento, conforme estabelecido nos arts. 45 a 47 da Resolução 4/2014, porém não tem um padrão estabelecido.

Quanto aos recursos humanos, foi indicado, inicialmente, o quantitativo de 62 profissionais: 28 bibliotecários e 34 auxiliares. Essa equipe participa do Ciclo de Formações Continuadas promovido pela Semed, com foco nos objetivos das bibliotecas, tendo em vista a melhoria contínua dos serviços e produtos.

Quando questionado se existem esses investimentos financeiros para as BEs, o gestor respondeu que sim. Para averiguar dados referentes à veracidade da informação, foram pesquisados o Plano de Ações Articuladas (PAR), o Plano Plurianual (PPA), e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA) de Vila Velha, obtendo-se um resultado satisfatório ao exposto pelo secretário

Essa garantia de rubrica evidencia resultados positivos como uma política pública do município, além da concentração dos recursos, garantindo custos menores e poder de negociação com referência aos materiais a serem adquiridos, como já preconizava Kent (1979), como benefício para formação de redes de biblioteca.



Apesar de ser um ponto positivo das bibliotecas serem contempladas no PPA do município, Migueletto (2001) afirma que a administração dos recursos da rede está ligada ao poder, já que não foram apresentados na entrevista um planejamento e nem a distribuição ordenada dos materiais. Evidencia-se, ainda, falta da aplicação da política de desenvolvimento de coleções.

Quanto aos recursos tecnológicos, foi destacado pelo secretário que houve um investimento na aquisição de software de gerenciamento dos acervos de todas as bibliotecas, o sistema Philos, além da aquisição dos leitores ópticos para agilizar empréstimos e devoluções. Esses investimentos em TICs são ressaltados por Lancaster (2004), quando afirma serem indispensáveis para o fortalecimento das BEs.

Com referência aos recursos informacionais, o entrevistado destacou os recursos digitais implementados no período pandêmico do Covid-19. A Semed criou um site⁹ para garantir uma aprendizagem significativa aos estudantes.

As evidências apresentadas pelo gestor vão ao encontro do preconizado pelas diretrizes da Ifla (2016), no que diz respeito aos investimentos nos diversos recursos para o alcance dos resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Arelado a essas evidências, soma-se o fato de que a rede está conectada à nova visão de biblioteca por Lankes (2016, p. 116), como uma plataforma para que a comunidade crie e compartilhe conhecimento: “Sabemos que a função de uma biblioteca deve transcender as quatro paredes [...]. Significa que os estudantes devem poder acessar serviços da biblioteca estando em casa”.

Quanto às funções educativas e colaborativas, foi indagado ao secretário se as bibliotecas estão inseridas no PPP das escolas e se as atividades e os projetos desenvolvidos pelas bibliotecas estão integrados ao currículo da escola. O pesquisado informou que sim: “No ano de 2018, houve discussão em todas as Unidades para reformulação do PPP, baseado na BNCC (2018). Os bibliotecários fizessem parte desse processo, pois a biblioteca necessita organizar os projetos voltados para a comunidade escolar”.

Quando indagado se existem projetos/atividades em comum, articulados e integrados entre as bibliotecas, a resposta foi positiva: “São planejados anualmente em conjunto com as equipes das escolas, porém a metodologia e execução podem ser diferentes, respeitando a particularidades de cada unidade”.

⁹www.conectadosdavila.com.br



Com o intuito de verificar a fase de controle e avaliação da rede, foi relatado pelo secretário que o Plano Municipal de Educação (PME) é monitorado por uma equipe de conselheiros do CME anualmente. No ano de 2019, foi realizado um estudo de usuários com as comunidades escolares das unidades que possuíam biblioteca.¹⁰

Quanto à avaliação dos profissionais, foi relatado que não existe instrumento para tal, a não ser a avaliação de estágio probatório e a avaliação de desempenho previstas no Plano de Cargos e Salários. Porém, esses instrumentos são realizados somente com os profissionais efetivos. Ainda ao final de cada ano, os profissionais são convidados a realizar uma autoavaliação anual. Os resultados de todas as avaliações apontadas acima são direcionados à coordenação de bibliotecas, a fim de dirimir os erros, buscar soluções e apresentar propostas para o ano seguinte.

Com o objetivo de comparar, sustentar e/ou confrontar as informações obtidas na entrevista, deu-se sequência à pesquisa, desta vez interagindo com os servidores que atuam diretamente nas bibliotecas da rede, por meio de aplicação de questionário.

O questionário contemplou 17 perguntas, divididas em três blocos, a saber: perfil dos profissionais; perguntas sobre a biblioteca em que atuam; e questionamentos sobre a rede de BE de Vila Velha. A amostra da pesquisa contou com 42 participantes, representando 68% dos profissionais entre bibliotecários e auxiliares.

Sobre a rede de BE de Vila Velha

Nesta seção de perguntas, os bibliotecários foram os respondentes, e os questionamentos foram elaborados com base no referencial teórico estudado. A maioria, 92,8%(39), declarou que contribui e executa os projetos e atividades previstos no planejamento estratégico da coordenação de bibliotecas da Semed, mas adaptam à realidade da escola, enquanto 4,8% (2) disseram que contribuem e executam na íntegra as propostas da Semed e 2,4% (1) informaram que participaram apenas de alguns projetos. Nem um profissional declarou que não realiza os projetos sugeridos pela coordenação de bibliotecas. Isso demonstra que os bibliotecários e os auxiliares possuem autonomia em seu trabalho.

Quanto à atuação conjunta dos projetos e atividades para a rede de bibliotecas, 95,2% (40) afirmaram que sim, que a atuação conjunta dos projetos e das atividades fortalece a

¹⁰O resultado encontra-se nos arquivos do setor de biblioteca da Semed.



rede de bibliotecas para alcance dos objetivos em comum, e 4,8% (2) disseram que essa atuação conjunta é parcial para o fortalecimento da rede. Nem um profissional respondeu negativamente.

Com esse resultado positivo expressivo, pode-se observar que a atuação conjunta da rede é resultado da conectividade e da coerência, já que os interesses e objetivos são compartilhados, conforme defendido por Castells (2006).

Perguntou-se sobre a percepção do profissional quanto ao resultado do trabalho em nível de rede, podendo selecionar todas as opções aplicáveis. Como resultado, destacou-se que 83,3% (35) informaram que existe integração, colaboração e cooperação entre os profissionais que atuam nas bibliotecas; 57,1% (24) declararam existir melhoria na organização e padronização dos serviços e processamento técnico; 7,1% (3) disseram que existe competição entre os profissionais que atuam nas bibliotecas e dificuldade na comunicação e diálogo.

Quando o questionamento foi se a coordenação das bibliotecas da Semed dá assessoria, suporte e apoio para execução dos projetos e atividades, 92,9% (39) responderam positivamente; 71,4% (30) informaram que, em nível de rede, existe maior facilidade em alcançar os objetivos em comum; nem um profissional sinalizou que o trabalho em rede não influencia os resultados nas suas atividades; 2,4% (1) declararam que não contribui para a integração entre os profissionais que atuam nas bibliotecas; e 2 (4,8%) disseram que há falhas na assessoria da coordenação de bibliotecas da Semed.

Com o objetivo de avaliar os resultados do trabalho em nível de rede, 97,6% (41) profissionais afirmaram ser satisfatória a comunicação e o diálogo entre a coordenação da rede e eles, enquanto 2,4% (1) disseram ser insatisfatória.

Sobre as formações continuadas disponibilizadas pela Semed e a coordenação de bibliotecas nos anos de 2019 e 2020, foi perguntado o nível de satisfação quanto às temáticas abordadas para a atuação profissional. Como resultado, 64,3% (27) responderam que as temáticas são ótimas; 31,5% (13) disseram que são boas; enquanto 4,8% (2) afirmaram que são regulares e ninguém respondeu que são ruins.

Percebe-se que o conhecimento dos documentos norteadores da educação trabalhados nas formações continuadas contribui para o entendimento da área pedagógica e proporciona a facilidade em cumprir a missão na escola e na biblioteca.



Com base nas respostas, observa-se o que Pimentel (1977) sustenta, no início de pesquisas sobre a rede de biblioteca e, posteriormente, quando Migueletto (2001) propõe a gestão compartilhada dialógica e instrumental como modelo contemporâneo, tendo a atuação colaborativa entre as equipes das bibliotecas da rede. O autor considera como os membros se relacionam, interagem e se articulam para o alcance dos objetivos propostos, levando-os a estabelecer elos e compromissos firmados.

Ressalta-se, ainda, que Subirats (1989) afirma que o gestor da rede requer postura e conhecimento especializados para lidar com os assuntos pertinentes e propõe treinamentos específicos a fim de garantir conhecimentos técnicos e pedagógicos, propiciando atendimento satisfatório aos leitores.

Para deixar os participantes da pesquisa à vontade nas respostas, não foi obrigatório se identificar, mas foi dada a opção, ao final do questionário, de inserir o nome. Assim, 21 profissionais se identificaram.

4 CONSIDERAIS FINAIS

Após as análises da entrevista e dos questionários, nota-se que as BEs de Vila Velha têm se esforçado para atuar em rede, conforme já preconizado por Valera Orol, Garcia Melero e Gonzalez Guitian (1988), garantindo os objetivos em comum e se fortalecendo com resultados positivos.

As análises até aqui realizadas permitiram identificar as principais vantagens de se trabalhar em rede, trazendo o protagonismo tanto particularmente nas unidades escolares quanto nos Sistemas de Ensino como um todo. Nesse viés, foram evidenciados que os benefícios em trabalhar em redes em suas dimensões organizacional e pedagógica são: garantia de recursos estratégicos, a partir da formalização da rede por meio de documentação legal; redução de custos para compra em escala; engajamento coletivo quanto ao cumprimento de legislações, diretrizes, documentos norteadores de âmbito governamental e de políticas públicas ligadas à criação, apoio e melhoria contínua de bibliotecas escolares acessíveis a todos os estudantes; fortalecimento da defesa dos interesses das bibliotecas pelos órgãos governamentais, técnicos e profissionais, a partir do estabelecimento de uma coordenação central administrada por bibliotecário; gestão compartilhada como ação estratégica voltada à cooperação e autonomia dos atores, além da efetividade dos projetos focada nos resultados; otimização dos recursos físicos, humanos, informacionais,



tecnológicos, financeiros, e dos serviços e produtos; alcance dos objetivos que não são obtidos independentemente, baseados na coletividade, cooperação, colaboração e coordenação entre as bibliotecas; maior agilidade na comunicação e troca de informação; oportunidade para impulsionar a inovação, desenvolver novos serviços e melhorar a qualidade dos produtos e serviços das bibliotecas pertencentes à rede; facilidade na troca de experiências e na execução de projetos e serviços em comum; percepção do profissional quanto à melhoria dos resultados do trabalho em nível de rede; ampliação das perspectivas e probabilidades de as bibliotecas da rede serem reconhecidas como parte integrante da práxis pedagógica; potencialização do trabalho colaborativo entre os bibliotecários, professores e a equipe pedagógica no cotidiano escolar; contribuição na construção do currículo escolar de forma mais efetiva, atendendo às necessidades da comunidade escolar; estabelecimento de diretrizes e padronização dos serviços técnicos; facilidade na implantação de Política de Desenvolvimento de Coleções; processamento técnico e registros catalográficos facilitados a partir de software de gestão, trazendo melhoria e dinamização dos acervos integrados ao currículo escolar; facilidade na organização de formação continuada na área biblioteconômica e pedagógica; fortalecimento da imagem das bibliotecas e valorização dos seus profissionais nas unidades de ensino a partir do aumento da credibilidade dos serviços.

Sendo assim, as redes devem intensificar esforços para planejar seus projetos e buscar profissionais com competências e habilidades específicas para a realização das tarefas educativas. É preciso que os benefícios oferecidos pela rede satisfaçam as expectativas e as necessidades das bibliotecas em relação aos seus públicos-alvo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliana Terra; PEREIRA, Gleice. Redes de bibliotecas escolares brasileiras: contribuições no processo educativo. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**. 3. Série, 2020. Número especial. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7815>. Acesso em: 1 ago. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Rede de Bibliotecas Escolares: uma proposta ao sistema educacional municipal de Ribeirão Preto/SP. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 117-131, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/31136>. Acesso em: 29 fev. 2019.



CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Redes de bibliotecas: considerações para o desenvolvimento. *In*: LEMOS, Anna Carolina Mendonça; FERREIRA, Ribeiro Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2017. cap. 7. p. 177-196.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**: noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

GARCÍA MARTÍNEZ, Ana Teresa. **Sistemas bibliotecários**: análisis conceptual y estructural. Madrid: Trea, 2006.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da Ifla para a biblioteca escolar**. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>.

JESUS, Miriam Fernandes de. **A Competência em Informação na Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo**: uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores. 2020.123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação. - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.

KLIJN, Erik-Hans; KOPPENJAN, Joop; TERMEER, Katrien. Managing Networks in the Public Sector: a Theoretical Study of Management Strategies in Policy Networks. **Public Administration**, Oxford: Blackwell Publishers, v. 73, 1995.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: Febab, 2016.

LIMAS, Rubeniki Fernandes de. **Redes de bibliotecas escolares no Brasil**: estudo exploratório. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A8SJNL>. Acesso em: 29 nov. 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MIGUELETTO, Daniele Costa Reis. **Organizações em redes**. 2001. 96 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração Pública, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3566/DanielleMiguelletto.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

MINTZBERG, Henry; Quinn, James Brian. **O processo da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NOHRIA, Nitin. Is a network perspective a useful way of studying organizations? *In*: NOHRIA, Nitin; ECCLES, Robert G. (ed.). **Networks and organizations**: structure, form, and action. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press, 1992. p. 1-22.



OLIVER, C. Determinations of interorganizational relationships: integration and future directions. **Academy of Management Review**, v. 15, n. 2, p. 241-265, 1990.

PEREIRA, Gleice; RODRIGUES, Patricia Nogueira ; GIRELLI, Ricardo Teixeira. As ações de implantação da Lei nº 12.244/2010 nos municípios da Grande Vitória/ES. **BiblioCanto**, v. 6, n. 1, p. 25 - 39, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/19810>. Acesso em: 24 fev. 2020.

PIMENTEL, C. D. P. Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na rede de ensino oficial. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 5, n. 2, jul./dez. p. 693-705, 1977. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/16751>. Acesso em: 29 nov. 2019.

QEDU. **Portal QEdU**. Disponível em: https://www.qedu.org.br/estado/108-espirito-santo/censo-escolar?year=2018&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=. Acesso em: 20 out. 2020.

PREFEITURA DE VILA VELHA. Secretaria de Educação. **Bibliotecas**. 2020. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/setor/educacao/bibliotecas>. Acesso em: 18 out. 2020.

PREFEITURA DE VILA VELHA. **Lei nº. 4.921, de 05 de abril de 2010**. Dispõe sobre a Política Municipal do Livro e de Estímulo à Leitura, a criação de novos locais de leitura e dá outras providências.

PREFEITURA DE VILA VELHA. **Lei nº 5.629, de 24 de junho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação – PME e dá outras providências.

PREFEITURA DE VILA VELHA. **Plano Plurianual de Ações 2018-2021**.

SUBIRATS, Joan. **Análisis de políticas y eficacia de la administración**. Madrid: Inap/MAP, 1989.

VALERA OROL, C.; GARCIA MELERO, L. A.; GONZALEZ GUITIAN, C. G. Redes de bibliotecas. **Boletín de La Anabad**, La Coruña, v. 38, n. 1-2, p. 215-242, 1988. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=210>. Acesso em: 28 jan. 2019.

VIANA, Lilian. **Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_aa74829cae17e012193d84ad89fd450e. Acesso em: 20 jan. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.